

Projeto Educativo 2016/2019



Na essência do Sucesso, Educar para o Futuro.

Projeto Educativo

2016/2019

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controlo. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. **Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.***”

Rubem Alves

Projeto Educativo

2016/2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. DIAGNÓSTICO	5
1.1. ANÁLISE INTERNA	5
1.1.1. IDENTIDADE E CULTURA DA ORGANIZAÇÃO	5
1.1.2. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO	7
1.1.3. RECURSOS HUMANOS	8
1.1.3.1. PESSOAL DOCENTE	8
1.1.3.2. PESSOAL NÃO-DOCENTE	9
1.1.4. RECURSOS MATERIAIS	9
1.1.5. RECURSOS FINANCEIROS	10
1.1.6. FUNCIONAMENTO GLOBAL DA ESCOLA	10
1.1.6.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	10
1.1.6.2. EQUIPAS PEDAGÓGICAS	11
1.1.6.3. FORMAÇÃO DE ADULTOS	13
1.1.6.4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE APOIO	13
1.1.7. SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS	16
1.1.8. ABANDONO ESCOLAR	18
1.1.9. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS/RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	19
1.1.10. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	21
1.1.11. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	21
1.1.12. CLIMA DE ESCOLA	21
1.2. ANÁLISE EXTERNA	24
1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	24
1.2.2. A CONCORRÊNCIA	26
1.2.3. ORIENTAÇÃO DA REDE LOCAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE TORRES VEDRAS	28
1.3. ANÁLISE SWOT	29
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	32
3. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS E METAS	33
4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	39
5. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	40
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

Lista de abreviaturas e siglas

ACCO – Associação Comercial dos Concelhos do Oeste

ADRO – Associação para o Desenvolvimento Regional do Oeste

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação

CMTV – Câmara Municipal de Torres Vedras

CNQ - Catálogo Nacional de Qualificações

EEE - Espaço Escola Empresa

EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training

ESCO – Escola de Serviços e Comércio do Oeste

ESS - Espaço Serviço Social

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAE - Gabinete de Apoio ao Estudo

GETAP- Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional

GPES Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

NERLIS – Núcleo Empresarial da Região de Lisboa

PAP - Prova de Aptidão Profissional

POCH - Programa Operacional de Capital Humano

RTO – Região de Turismo do Oeste

SEFO - Sociedade de Educação e Formação do Oeste, Lda.

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

U.E. - União Europeia

Projeto Educativo



2016/2019

INTRODUÇÃO

A ESCO – Escola de Serviços e Comércio do Oeste, é uma Escola Profissional prestes a completar 25 anos de existência que, cumprindo a sua missão de Escola Profissional, conquistou o seu lugar na região como escola de referência, a nível da formação profissional de jovens e adultos.

Assim e sendo o Projeto Educativo um documento identitário e estratégico de referência que define linhas orientadoras para a ação da escola, este Projeto foi desenvolvido por uma equipa, em trabalho colaborativo, e contou com a participação, em diversos momentos, da comunidade escolar, nomeadamente alunos, pais/encarregados de educação, professores e pessoal não docente.

Não obstante tratar-se de um instrumento de gestão, o Projeto Educativo deve também espelhar a escola como organização e constituir-se como elemento de transformação e crescimento da mesma, sendo fundamental que a comunidade escolar dele se aproprie e com ele se identifique.

O Projeto que agora se apresenta contempla um horizonte temporal de três anos letivos, de 2016 a 2019.

1. DIAGNÓSTICO

1.1. ANÁLISE INTERNA

1.1.1. Identidade e Cultura da Organização

A ESCO é uma escola profissional privada, que prossegue fins públicos, cuja entidade proprietária é a SEFO - Sociedade de Educação e Formação do Oeste, Lda.

A sua criação, em 1992, com o curso Técnico de Comércio, foi um pequeno passo para a implementação do Ensino Profissional em Torres Vedras, na área dos serviços e comércio, assim como uma oportunidade para os jovens enveredarem pelo que era então um subsistema do ensino secundário que possibilitasse a formação profissional de quadros intermédios nestas áreas.

O Contrato Programa de criação da escola foi assinado a 5 de agosto de 1992, em Lisboa, entre o então GETAP- Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional e os Promotores, a ADRO – Associação para o Desenvolvimento Regional do Oeste, nas pessoas do seu presidente, Sr. Manuel Dias Ferreira, e secretário, Dr. Hernâni Jorge Matias Miranda, a ACCO – Associação Comercial dos Concelhos do Oeste, nas pessoas do seu presidente, Sr. Joaquim José Vidal Severino, e secretário, Dr. Hernâni Jorge Matias Miranda, CMTV – Câmara Municipal de Torres Vedras, na pessoa do Dr. José Augusto de Carvalho, e NERLIS – Núcleo Empresarial da Região de Lisboa, na pessoa do Sr. António Félix de Figueiredo Frade.

A ESCO surge como uma escola de natureza privada, constituída ao abrigo do Decreto-lei 26/89 de 21 de janeiro, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Foram então definidos como objetivos da escola: formar profissionais na área do comércio e serviços, quer no âmbito da formação escolar de níveis dois e três (iniciação e qualificação profissional), quer no aperfeiçoamento de quadros técnicos e outros profissionais, visando primordialmente a inovação tecnológica.

Projeto Educativo

2016/2019

O início das aulas teve lugar com duas turmas do Curso Técnico de Comércio diurno e uma turma do mesmo curso, em regime pós laboral.

Em março de 1993, viria a ser constituída a SEFO - Sociedade de Educação e Formação do Oeste, Lda., cujo objeto social era a promoção de atividades de formação na área do comércio e serviços. Nesta data, para além dos promotores que subscreveram o contrato com o GETAP, outorgou também a escritura a então denominada RTO – Região de Turismo do Oeste, representada pelo seu Presidente, Dr. António Carlos Nunes Carneiro.

De 1992 a agosto de 2000, a ESCO funcionou no Largo Dr. Justino Freire (antiga moagem Clemente), no centro de Torres Vedras. Em setembro de 2000, a ESCO passou a funcionar nas novas e atuais instalações, na Urbanização do Hilarião, Rua da Liberdade, nº 4, 2560-374 Torres Vedras.

Hernâni Jorge Matias Miranda foi o primeiro Diretor da ESCO, cargo que desempenhou e abraçou durante 8 anos. Nomeado pelos Promotores da Escola, fez a transição das instalações do Largo Dr. Justino Freire para a nova Escola, na Rua da Liberdade, no Hilarião, e passou o testemunho a Júlia Alfaiate.

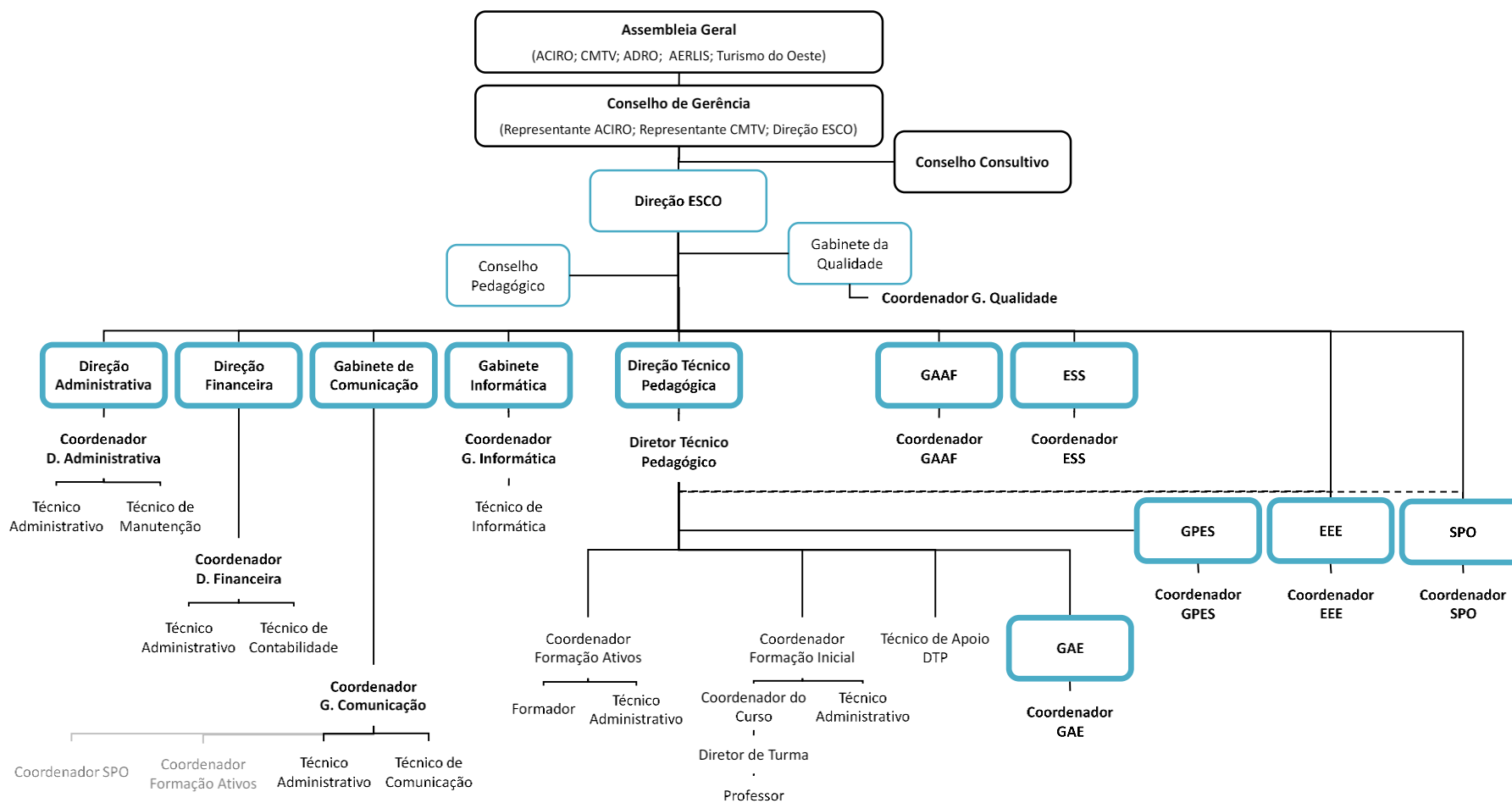
Júlia Maria Fernandes Alfaiate é diretora desde 2001.

A primeira diretora técnico-pedagógica foi Elisa Moreira e, desde 1997, Ana Teresa Baptista exerce essas funções.

Projeto Educativo

2016/2019

ORGANOGRAMA



1.1.2. Áreas e modalidades de qualificação

A SEFO tem na sua génese o desenvolvimento de formação nas áreas de comércio e dos serviços. É uma opção que se tem vindo a manter, e que continua a ser pertinente, fundamentada no diagnóstico de necessidades de formação efetuado junto das empresas/instituições da nossa região.

Atualmente, funcionam na escola cursos com base numa igualdade de oportunidades, quer no acesso ao ensino, quer no que diz respeito ao sucesso escolar, procurando responder, de forma eficaz, às necessidades do meio envolvente através de uma oferta formativa, curricular e cultural. Além disso, a escola está ciente de que o alargamento da escolaridade obrigatória implica uma maior complexidade de desafios aos quais procura responder da melhor maneira.

O plano de formação ministrado na nossa escola é de nível IV e enquadra-se em projetos de candidatura pedagógica ao Ministério da Educação e de candidatura financeira ao POCH - Programa Operacional de Capital Humano/Portugal 2020, respeitando todos os requisitos exigidos.

A formação ministrada visa a aquisição das competências e capacidades indispensáveis para iniciar o exercício duma profissão, concedendo equivalência escolar, o que permite, também, o prosseguimento de estudos.

Neste contexto, a ESCO tem a autorização prévia de funcionamento nº 75, para cursos de nível IV (de acordo com a Portaria no 782/2009 de 23 de julho, em vigor a partir de 1 de outubro de 2010) da U.E. (União Europeia) nas seguintes Famílias Profissionais: Comunicação, Imagem e Som; Comércio; Administração; Informática; Tecnologias da Saúde; Serviços de Apoio Social; Hotelaria e Turismo; Ordenamento do Território e Ambiente; Serviços de Proteção e Segurança e Desporto.

Assim, procura-se adequar e diversificar a oferta de formação face às necessidades de formação da região, contribuindo para a melhoria do nível de qualificação dos recursos humanos.

Em simultâneo a ESCO desenvolve Formação Contínua para adultos.

A partir de um diagnóstico de necessidades formativas, realizado anualmente junto das empresas/instituições da região, das solicitações que têm vindo a ser feitas junto da escola, articulando ainda com as orientações estratégicas do IEPF – Instituto do Emprego e Formação Profissional e da ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação, que listam as prioridades de desenvolvimento de formação, é elaborado um Plano de Formação Contínua que corresponde às necessidades evidenciadas.

1.1.3. Recursos humanos

1.1.3.1. Pessoal Docente

A Escola conta com um corpo docente com habilitações próprias, pedagógicas e profissionais, de acordo com as necessidades de formação e a especificidade dos conteúdos a abordar, previstos nos Planos Curriculares dos cursos.

Existem 55 professores, 18 internos que lecionam, na sua maioria, disciplinas das áreas sociocultural e científica, mas também disciplinas/módulos da área técnica dos cursos de formação inicial. Há ainda 37 formadores externos que estão, na sua maioria, ligados ao tecido empresarial e lecionam as disciplinas/módulos das áreas técnicas dos cursos.

Da totalidade dos professores 65% são do género feminino e 35% são do género masculino e apresentam na sua maioria (83%) idades entre os 30 e 49 anos.

Os coordenadores de curso e os diretores de turma são professores com habilitação para a docência, na sua maioria profissionalizados e/ou com Certificado de Competências Pedagógicas e não acumulam as duas funções referidas. Há 9 coordenadores de curso e 9

diretores de turma, sendo que uma das diretoras de turma e uma coordenadora de curso exercem funções de apoio à direção técnico-pedagógica.

Na Direção Técnico-Pedagógica, para além da Diretora Técnico-Pedagógica existem: uma Assessora Coordenadora de Curso que coordena a articulação pedagógica das componentes de formação de cada curso com os restantes coordenadores de curso e uma Assessora Diretora de Turma que orienta e acompanha a execução do Projeto Educativo e do Plano de Atividades em relação aos restantes diretores de turma.

1.1.3.2. Pessoal Não-Docente

O corpo não docente da escola tem 18 elementos, sendo composto pela diretora, a diretora técnico-pedagógica, 5 técnicos superiores, 1 técnico de informática, 1 chefe dos serviços administrativos, 4 assistentes administrativas, 2 escriturárias, 1 contínua, 1 auxiliar de ação educativa e 1 empregada de limpeza.

Na sua maioria os funcionários não-docentes são do género feminino (89%), sendo 11% do género masculino e as suas idades concentram-se entre os 30 e 49 anos de idade (78%).

1.1.4. Recursos materiais

A escola está equipada com os meios e recursos materiais necessários ao funcionamento dos diversos cursos lecionados na ESCO e distribuídos pelos vários pisos, sendo que 11 são salas de aula; 2 são salas de informática e 1 é o laboratório de informática, 1 é o laboratório de Físico-Química, 1 é simultaneamente sala de informática e sala de aula, 1 é sala de expressões e 1 sala para aulas práticas de Saúde.

Existe ainda 1 centro de recursos que funciona também como sala polivalente, assim como o auditório com capacidade para 200 pessoas. Por fim, existe o restaurante pedagógico e a cozinha pedagógica e várias salas de trabalho destinadas ao pessoal docente e não docente. As aulas de educação física e desporto decorrem num pavilhão alugado, a 50 metros da escola.

1.1.5. Recursos Financeiros

O financiamento da formação de nível IV é assegurado pelo Ministério da Educação através do Orçamento de Estado, ou, sempre que possível, através de fundos comunitários.

A escola desenvolve formação de adultos, quer em regime de autofinanciamento, quer, sempre que possível, através de fundos comunitários.

1.1.6. Funcionamento global da escola

1.1.6.1. Caracterização dos Serviços

A ESCO funciona durante todo o ano, à exceção da segunda-feira de carnaval, véspera de natal e véspera de ano novo. A escola encontra-se aberta, durante o período letivo, das 8:00h 19:30. Este período corresponde ao horário de funcionamento da portaria.

O calendário escolar da ESCO segue as orientações veiculadas pelo Ministério da Educação e, para a formação inicial de nível IV, o horário letivo semanal é misto (manhã/tarde) e decorre de segunda a sexta-feira no período entre as 8:50h e as 17:50h. A Formação de Adultos decorre preferencialmente em horário pós-laboral, das 19:00 às 23:00. Durante as férias o horário de funcionamento da ESCO é das 9:00 às 17:00.

Na **Secretaria/Receção** tratam-se de todos os assuntos administrativos. O horário de funcionamento é entre as 8:30h e as 17:30h

Na **Reprografia** a comunidade escolar pode tirar fotocópias / impressões e realizar encadernações. O horário de funcionamento é das 8:30h às 12h20 e das 13h20 às 17:30h.

O **Centro de Recursos** é um espaço que permite proporcionar aos alunos uma diversidade de recursos: computador, impressora, ligação à internet, fotocopiadora, leitura de livros/revistas, estudo. O horário de funcionamento é entre as 8:50h e as 17:00h, à exceção da 4ª feira que encerra às 16:30h.

Projeto Educativo

2016/2019

No **Bar/Refeitório** são servidas refeições, existindo sempre dois pratos do dia, confeccionados no local. Este serviço é garantido por uma empresa externa – Uniself, SA. e o horário de funcionamento é entre as 8:30h e as 17:00h.

Os **Laboratórios de informática e manutenção** apoiam os seguintes serviços:

- ✓ Serviço de Helpdesk a alunos e professores;
- ✓ Manutenção do parque informático;
- ✓ Manutenção dos espaços e utensílios da ESCO.

O horário de funcionamento destes serviços é entre as 9:00h e as 18:00h.

1.1.6.2. Equipas Pedagógicas

As equipas pedagógicas asseguradas pelos coordenadores de curso e diretores de turma e compostas pelos restantes professores das turmas, organizam-se em grupos de trabalho de modo a contribuírem para melhorar a qualidade do trabalho de coordenação pedagógica através da concretização dos objetivos e metas definidos.

Coordenação de Curso

O Coordenador de Curso assegura a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso que coordena, em estreita colaboração com a Direção Técnico-Pedagógica, desde a seleção/seriação dos candidatos a novo alunos até à avaliação final do curso. Organiza e coordena as atividades a desenvolver no âmbito da formação do curso, nomeadamente os Projetos Integradores e apoia, em colaboração com o diretor de turma, os professores na gestão educativa da turma.

Promove a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e acompanha os alunos em estreita relação com o professor orientador e o tutor responsável na entidade, desde a sua colocação até à entrega do relatório final.

Projeto Educativo

2016/2019

O coordenador de curso é responsável pela orientação e acompanhamento da Prova de Aptidão Profissional (PAP), tendo em linha de conta a calendarização e o regulamento aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Findo o ciclo de formação, colabora na colocação de alunos em estágios profissionais no âmbito da mobilidade europeia e na inserção de ex-alunos no mercado de trabalho, em articulação com a estrutura Espaço Escola Empresa (EEE).

Direção de Turma

No início do ano letivo, o diretor de turma assessor da Direção Técnico-Pedagógica reúne em conselho de diretores de turma para fazer a planificação das sessões de direção de turma, por anos de frequência dos alunos. Trimestralmente, cada diretor de turma apresenta o relatório das sessões efetivamente realizadas, no conselho pedagógico.

O plano de ação, transversal a todas as turmas, passa por: planejar semanalmente uma sessão com a turma (60 minutos); levar os alunos a elegerem um delegado e um subdelegado de turma; prever ações para desenvolver o projeto “Promoção da Educação para a Saúde”; realizar ações de educação financeira e considerar a participação das turmas em diversos projetos/atividades como, por exemplo: Eco-Escolas, Desporto Escolar, Divulgação da Oferta Formativa, aniversário da ESCO, Corso Escolar (Carnaval) e festa de encerramento do ano letivo/Penas d’Ouro.

O diretor de turma efetua ainda o acompanhamento da turma e dos alunos da turma no que diz respeito ao comportamento, aproveitamento e assiduidade, apoia os professores na gestão educativa da turma, em colaboração com o coordenador de curso, e promove a relação com os encarregados de educação através de reuniões periódicas, contactos individualizados e através da eleição de um representante dos encarregados de educação, por turma.

1.1.6.3. Formação de Adultos

A formação de adultos é uma oferta de formação destinada a empregados ou desempregados, com idade igual ou superior a 18 anos, que pretendam elevar as suas qualificações para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Esta formação pode ser cofinanciada se resultar de uma candidatura a fundos comunitários ou pode ser autofinanciada se os valores forem suportados pelos formandos.

A formação pode resultar de um plano de formação anual construído com base no diagnóstico de necessidades da região oeste e constituído de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) do Sistema Nacional de Qualificações do Ministério da Educação ou pode, ainda, resultar do interesse de um grupo de formandos e/ou das empresas e então reveste a opção de “formação à medida”.

A Formação de adultos funciona, na ESCO, no período pós-laboral e de acordo com um calendário definido anualmente. Também existe a modalidade de formação “on job” que se realiza nas empresas e decorre, normalmente, em período laboral.

1.1.6.4. Caracterização das Estruturas de Apoio

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

O GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família é uma estrutura de sinalização, triagem e encaminhamento de alunos que evidenciem problemáticas em contexto escolar, pelo que recebe, analisa e encaminha as sinalizações/pedidos de intervenção; recolhe informações referentes às sinalizações e articula com os restantes intervenientes da comunidade escolar; analisa os dados recolhidos, avalia e encaminha a situação para a estrutura com competência para intervir e comunicar, a quem efetuou a sinalização, as informações respetivas.

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

O SPO - Serviço de Psicologia e Orientação tem como linhas orientadoras da sua atuação os conteúdos funcionais previstos no Decreto-Lei 300/97, de 31 de outubro, para o desempenho dos psicólogos em contexto escolar.

A ação desta estrutura incide principalmente no apoio psicopedagógico, colaborando com outras estruturas de apoio pedagógico na procura do cumprimento dos objetivos centrados no aluno, na sua integração escolar e social, no seu desenvolvimento integral e equilibrado e no seu sucesso escolar. O SPO realiza a orientação escolar e profissional dos alunos, em especial os que pretendem mudar de opção vocacional ou prosseguir estudos para o ensino superior, intervém no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar, nomeadamente representando o SPO no GAAF, colaborando com o Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde e preparando e coordenando a integração dos novos alunos no início do ano escolar (Dia Zero).

O SPO atua ainda na divulgação da oferta formativa através da participação em feiras e eventos de orientação escolar e em sessões de divulgação nas escolas do concelho de Torres Vedras e concelhos limítrofes. Esta intervenção implica posteriormente a realização da seriação e/ou seleção dos novos alunos com a colaboração dos coordenadores de curso e direção técnico pedagógica.

ESS – Espaço Serviço Social

O Espaço Serviço Social (ESS) é uma estrutura de apoio que pretende, a partir de um trabalho interno de carácter sociopedagógico, promover a articulação necessária com a família e as estruturas sociais do meio envolvente, com vista à resolução de situações problemáticas que se manifestam na vida escolar do aluno, de modo a contribuir para a sua integração socioeducativa. Assenta nos princípios referidos no Regulamento Interno da escola de “respeito pelas diferenças e promoção do pluralismo, da participação democrática de todos os intervenientes no processo educativo, dos valores de justiça social e da inclusão escolar”.

Projeto Educativo

2016/2019

Constitui população-alvo da intervenção do ESS a população escolar, em especial os alunos matriculados e as suas famílias. Quando se justifique, também os alunos que já tenham concluído o ciclo de formação e que se encontrem no período de transição para a vida ativa ou em prosseguimento de estudos, ou as suas famílias, poderão ser sujeitos de intervenção, se necessário.

GAE – Gabinete de Apoio ao Estudo

O Gabinete de Apoio ao Estudo (GAE) destina-se aos alunos que tenham dificuldades de aprendizagem ou necessidade de recuperarem aprendizagens/horas de formação por terem ultrapassado o limite máximo de faltas por módulo/disciplina, que tenham indicação do diretor de turma ou do conselho de turma ou que estejam a desenvolver o projeto final do curso (PAP).

O GAE é uma estrutura constituída por professores internos que lecionam disciplinas das áreas sociocultural, científica e técnica e/ou pela técnica do SPO e o seu horário de funcionamento surge espelhado nos horários semanais das turmas. Constitui-se como um mecanismo de suporte e enriquecimento das aprendizagens adquiridas no âmbito dos planos curriculares dos diferentes cursos, visando favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho, criar mecanismos de apoio ao estudo e de gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas de aprendizagem, no esclarecimento de dúvidas e na recuperação de horas de formação.

GPES – Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde

O Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde (GPES) visa promover uma mensagem de saúde, de satisfação, gosto e valorização da vida, encarando a promoção da saúde como uma forma de alcançar um estado agradável. Atua em várias áreas como: a alimentação e atividade física, destacando-se as consultas de nutrição, a prática desportiva e as sessões de informação sobre alimentação saudável; a prevenção do consumo de substâncias psicoativas; a educação sexual em meio escolar e prevenção das infeções

sexualmente transmissíveis e a prevenção da violência em meio escolar e saúde mental. O GPES promove atividades em sala de aula, sessões informativas e workshops em parceria com entidades externas que desenvolvem atividades sobre estas temáticas, destinadas aos jovens.

Para além destas áreas de intervenção, o GPES assegura: o funcionamento do Espaço Saúde, o Placard do GPES, com informações atualizadas sobre a Promoção e Educação para a Saúde; a dinamização do Espaço Saúde, *no Moodle* e *site* da ESCO; a apresentação do GPES aos pais e encarregados de educação do 1º ano; a recolha de sangue pelo Instituto Português do Sangue; a recolha de medicação com e sem validade; a comemoração do Dia Mundial da Saúde através do rastreio visual e da tensão arterial, o rastreio oral e cálculo do IMC dos jovens e o questionário sobre os hábitos de vida da comunidade escolar.

EEE - Espaço Escola Empresa

O Espaço-Escola-Empresa atua em 4 dimensões do processo educativo: através de um fórum de discussão entre a escola e empresas/instituições da região; no apoio aos coordenadores de curso no sentido de agilizar o processo da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) através da existência de uma base de dados de entidades e de uma aplicação informática que permite desenvolver algumas tarefas administrativas relacionadas com a FCT; na monitorização pós-formação a partir dos questionários de monitorização da situação escolar ou profissional dos alunos que terminaram o ciclo de formação e na receção de propostas de emprego e envio de nomes indicativos para as empresas que necessitam de recrutar pessoal.

1.1.7. Sucesso educativo dos alunos

Os cursos profissionais são, por natureza, cursos que se centram no desenvolvimento de competências profissionais, sem descurar as competências pessoais e sociais. Assim, a ESCO tem tido a preocupação de implementar estratégias diversificadas que vão ao encontro das necessidades dos alunos e os ajudem a aprender, adquirindo competências, treinando-as e levando-os a, mais tarde, integrarem o mercado de trabalho onde farão uso delas. O sucesso

Projeto Educativo

2016/2019

dos nossos alunos constrói-se a partir do momento que entram nesta escola e concretiza-se na sua integração qualificada no mercado de trabalho.

O foco do processo de ensino-aprendizagem é colocado na avaliação formativa que pressupõe um diagnóstico e adequação de estratégias a cada aluno/turma, visando o sucesso de todos.

Assim, a este nível, temos que considerar as taxas de conclusão das Provas de Aptidão Profissional que, atualmente, são uma aposta ganha, situando-se, nos quatro últimos anos letivos, na casa dos 90%, conforme pode ver-se pelo quadro seguinte:

	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Taxa de conclusão das PAPs	97%	91%	94%	94%

As taxas de conclusão dos cursos são ainda uma dificuldade e é no sentido de as melhorar que a ESCO tem investido em estratégias de recuperação de aprendizagens ao longo do ano letivo, em ações de recuperação intensivas sobretudo em julho, na avaliação formativa, no Gabinete de Apoio ao Estudo e em Projetos Integradores, no sentido de aumentar o número de alunos que concluem o curso no final do ciclo de formação, o que tem dado resultados positivos como se pode verificar no quadro seguinte:

	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Taxa de conclusão do curso por referência ao número de alunos que termina o 3º ano	73%	68%	82%	78%
Taxa de conclusão do curso por referência ao número de alunos que inicia o ciclo de formação				56%

Estas taxas de conclusão, até ao ano letivo 2014/2015 inclusive, eram calculadas considerando apenas os alunos que terminavam o 3º ano do ciclo de formação (em

2015/2016 – 78%). A partir de 2015/2016, a taxa de conclusão passou a ser calculada, também, considerando os alunos que iniciaram o 1º ano do ciclo de formação e os que concluem o curso no final dos 3 anos, de acordo com os critérios do EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training). Assim, com esta fórmula de cálculo, a taxa de conclusão do ano letivo 2015/2016 situa-se nos 56%. Esta nova forma de cálculo leva a que o trabalho em prol do sucesso e na prevenção do abandono tenha que ser mais intensivo, para que as taxas de conclusão subam para níveis desejáveis.

O acompanhamento aos alunos na sua integração no mercado de trabalho ou no ingresso no Ensino Superior é também monitorizado e aqui há ainda um caminho a percorrer, pois este é um momento em que a escola encontra grandes constrangimentos, uma vez que cabem aos alunos as opções profissionais. No entanto, a escola constitui-se como interlocutor entre o mercado de trabalho e os alunos, uma vez que muitas empresas/instituições recorrem à escola para obterem informação de contactos e referências de ex-alunos em função da sua formação.

Em termos de taxa de empregabilidade (que inclui o acesso ao ensino superior), os dados dos últimos anos são apresentados no quadro seguinte:

	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Taxa de empregabilidade	54%	50%	57%

Esta taxa de empregabilidade está ainda aquém do desejável e verificam-se dificuldades na recolha de dados.

1.1.8. Abandono Escolar

O abandono escolar é também uma realidade na ESCO e uma preocupação. Reduzir o abandono escolar é, aliás, um desígnio nacional e europeu.

Projeto Educativo

2016/2019

Considerando que os números do abandono escolar incluem todos os alunos que saem da escola no decorrer do ano letivo sem concluir as horas letivas previstas, são diversas as razões que podem conduzir a esta situação, nomeadamente por mudança de residência/estabelecimento de ensino, por exceder o limite de faltas e por opção de saída do sistema de ensino.

Nos três últimos anos, houve uma oscilação nos números do abandono na nossa escola, sendo que a maioria das razões apresentadas prendem-se com a mudança de escola.

De referir que o período de maior número de desistências se situava no 1º trimestre de cada ano letivo, no entanto, no ano de 2015 a tendência inverteu-se devido, em parte, ao estabelecimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos (DL 176/2012), conforme se pode verificar no quadro seguinte:

	2013	2014	2015	2016
Taxa de abandono (janeiro a agosto)	4,1%	4,7%	7,6%	4%
Taxa de abandono (setembro a dezembro)	7,1%	5,8%	2,4%	1%

1.1.9. Redes, parcerias e protocolos/relações institucionais

A ESCO mantém o princípio de que a escola deve estar aberta ao exterior, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias, pelo que continua a promover o contacto e a estabelecer protocolos com diversas entidades, no sentido de apoiar e ajudar no desenvolvimento da qualidade da formação ministrada.

Presentemente, a nossa escola tem, assinados e em funcionamento, vários Protocolos/Parcerias:

- Parceria com Centro Comunitário de Torres Vedras - Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco – “Renascer”

Projeto Educativo

2016/2019

- Parceria com o Centro Hospitalar Oeste
- Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras
- Parceria com o Centro Social Paroquial de Torres Vedras – Centro de Intervenção Comunitária da Boavista/Olheiros
- Parceria com a Rede Social de Torres Vedras e Rede Social da Lourinhã
- Parceria com CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Torres Vedras (Comissão alargada)
- CREIAS Oeste - Centro Regional de Excelência da Educação e Inovação Associada à Sustentabilidade do Oeste
- Europe-Direct
- Acordo de Cooperação com a Universidade Católica Portuguesa – Porto
- Parceria com Grupo Lusófona
- Protocolo com Kontraproduções
- Protocolo com o Dolce CampoReal Lisbon & SPA
- Acordo de Parceria com a Rede Local de Educação e Formação de Torres Vedras
- Acordo de Parceria com a Associação de São Gonçalo de Torres Vedras
- Protocolo de Cooperação com a Associação da Hotelaria de Portugal
- Protocolo com a Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras
- Protocolo de Cooperação com o CQEP do AE Henriques Nogueira
- Protocolo de parceria com o IPL – Instituto Politécnico de Leiria
- Parceria com a BRENDAIT - Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (Rede de Turismo Acessível e Inclusivo).
- Protocolo com Associação ILÚ – Grupo de Intervenção Urbana.
- Consórcio Moinhos – Formar para Inovar.

A gestão dos protocolos e parcerias é da responsabilidade da direção da escola, no entanto, no que se refere à Formação em Contexto de Trabalho e às atividades com participação direta dos alunos, o Assessor Coordenador de Curso assume a gestão do processo.

1.1.10. Estratégias de comunicação e divulgação

O Gabinete de Comunicação promove a comunicação externa e interna, contribuindo para a consolidação e manutenção da imagem institucional da ESCO, em estreita ligação com as restantes áreas funcionais da escola. É seu propósito:

- A definição da estratégia de comunicação (publicidade, promoção e eventos, comunicação institucional) para os diferentes públicos-alvo;
- O desenvolvimento de ações de comunicação que visem reforçar a notoriedade da Escola e a sua implementação na sua área de influência;
- A cobertura aos eventos constantes do Plano Anual de Atividades da ESCO;
- A coordenação da produção de conteúdos institucionais para divulgação nos canais de comunicação internos e externos;
- A ligação entre a Escola e os meios de comunicação externos.

1.1.11. Certificação da Qualidade

O processo de Certificação de Qualidade teve início em 2014 e está, neste momento em processo de concessão da Certificação da NP ISO:9001/2015. Em simultâneo, a ESCO iniciou o processo de certificação do EQAVET cuja certificação se pretende obter em 2017.

1.1.12. Clima de escola

O clima de escola é um elemento fundamental para o diagnóstico organizacional. É através do clima de escola que se conhecem as expectativas dos atores e os valores partilhados que permitem à escola conhecer-se melhor e redefinir caminhos para a sua evolução e crescimento.

Assim, foram aplicados questionários *online* aos encarregados de educação, alunos, professores e pessoal não docente.

Projeto Educativo

2016/2019

Os questionários aos encarregados de educação foram aplicados no dia 11 de abril de 2016, aquando da reunião de pais e encarregados de educação do 2º trimestre, tendo-se obtido um total de 143 respostas. Os resultados foram muito positivos em todas as questões colocadas. De destacar que 98% dos inquiridos considera que o ensino é bom nesta escola, 86% consideram que as avaliações são justas, 82% referem que os educandos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola, 79% afirmam que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, 95% consideram que a escola é segura, 94% que a escola contribui para uma boa integração dos educandos no mercado de trabalho e 98% gostam que os educandos frequentem esta escola.

Quanto aos alunos, os questionários foram aplicados de 13 de maio até 28 de junho de 2016, a um universo de 300 alunos, dos 346 matriculados à data. A maioria dos alunos, 84%, considera que os professores da escola ensinam bem e 75% considera que a escola é exigente. Relativamente a visitas de estudo, 74% dos alunos considera que são úteis porque ajudam a aprender mais e melhor, bem como 73% dos alunos refere que as avaliações são justas. No que concerne ao ambiente da escola, 50% dos alunos concorda que há um ambiente de tranquilidade e de respeito, 31% não tem opinião concreta sobre este aspeto e 19% dos alunos discorda desta afirmação. Este será um aspeto a ter em conta em análises e decisões futuras. Quando questionados sobre se a escola resolve bem os problemas de indisciplina, 65% consideram que sim, mas 19% não têm opinião sobre esta questão e 16% discordam da afirmação. De destacar ainda que a maioria dos alunos, 65%, diz que as sugestões dos alunos são tidas em conta pelos professores e pela direção e 75% reconhecem que os professores tratam os alunos com respeito. De referir ainda que 86% dos inquiridos sentem-se seguros na escola e 83% gostam da escola.

No que diz respeito aos professores, os questionários online foram aplicados entre o dia 7 e 12 de julho de 2016 a um universo de 59 professores, tendo respondido 30 professores. 70% dos inquiridos considera o ensino desta escola exigente, além de 96% considerar que a escola é aberta ao exterior. 63% consideram que a informação circula bem na escola, havendo 17% que não tem opinião definida sobre o assunto e 29% discorda. 77% dos inquiridos considera que a direção valoriza os seus contributos para o funcionamento da

Projeto Educativo

2016/2019

escola e 89% considera que a escola tem uma boa liderança. 93% dos inquiridos diz que os alunos respeitam os professores e 70% consideram que os alunos respeitam o pessoal não docente. 77% consideram que os alunos são bem comportados e 73% declaram que as situações de indisciplina são bem resolvidas. 100% afirmam que a escola é segura, 94% consideram que o ambiente de trabalho é bom e 97% gostam de trabalhar nesta escola.

Relativamente ao pessoal não docente, os questionários online foram aplicados entre o dia 7 e 12 de julho de 2016 a um universo de 18 funcionários, tendo sido obtidas 15 respostas. 80% dos inquiridos afirma que a escola é exigente e 93% considera que a escola é aberta ao exterior. 67% diz que a direção valoriza os seus contributos para o funcionamento da escola e 93% consideram que a escola tem uma boa liderança. 53% não têm opinião definida sobre se as situações de indisciplina são bem resolvidas, mas 33% consideram que sim. 100% dizem que a escola é segura, 87% afirmam que o ambiente de trabalho é bom e 100% gostam de trabalhar nesta escola.

Conclui-se que os pontos fortes do clima organizacional são o ensino da escola ser bom e exigente, haver uma boa liderança, ser uma escola segura e que resolve bem os problemas de indisciplina e ainda o facto de a escola estar aberta ao exterior. Quer alunos quer colaboradores consideram que são respeitados e que as suas sugestões são ouvidas e valorizadas e os encarregados de educação gostam que os seus educandos frequentem esta escola e consideram que esta contribui para uma boa integração dos mesmos no mercado de trabalho. Também os alunos, na sua maioria, gostam de frequentar a escola e, quer professores quer pessoal não docente gostam de trabalhar na escola.

Como pontos fracos, da parte dos alunos há a salientar que apenas metade considera que há um ambiente de tranquilidade e respeito e, da parte do pessoal docente e não docente há a destacar a referência a alguma falta de eficácia na circulação de informação.

1.2. ANÁLISE EXTERNA

1.2.1. Caracterização do meio envolvente

A ESCO está situada numa zona periférica da cidade de Torres Vedras, no Bairro do Hilarião, pertencente à União de Freguesias de Torres Vedras e Matacães, concelho de Torres Vedras. Este concelho é o mais extenso do distrito de Lisboa, com uma área total de 407,15Km².

De acordo com os Censos 2011, o concelho apresenta uma população total de 79.465 habitantes, tendo-se verificado um crescimento demográfico de 10% no período intercensitário 2001-2011. Esta população distribui-se por 30.197 famílias (incluindo 33 famílias institucionais) com uma dimensão média de 2,63 elementos. Do total de residentes, 3,8% é população estrangeira, maioritariamente de origem brasileira (1.356).

A densidade populacional do concelho é de 195 habitantes /Km² e a população apresenta-se distribuída de uma forma irregular pelas 13 freguesias que o constituem, verificando-se maior fixação nas freguesias urbanas e em algumas freguesias do litoral, contrariamente às freguesias do interior onde o número de habitantes é mais reduzido.

Quanto à estrutura etária, 15,3 % da população do concelho tem entre 0 a 14 anos, 65,2 % tem entre 15 a 64 anos e 19,6% tem 65 ou mais anos. O grupo etário dos 15 aos 19 anos representa cerca de 5% da população (4 525 indivíduos). O índice de juventude do concelho tem vindo a reduzir nas últimas décadas e situa-se nos 78,1 %, enquanto que o Índice de envelhecimento aumentou significativamente, encontrando-se nos 128,0%, percentagem semelhante ao índice nacional para a mesma data (2011).

Em relação ao nível de escolaridade, 56,8% concluiu um dos ciclos do ensino básico (com predomínio para o 1º ciclo), 13% da população residente completou o ensino secundário e apenas 9,6 % tem certificação superior. De realçar que 20% da população não possui qualquer nível de escolaridade completo.

Projeto Educativo

2016/2019

Em termos de atividades económicas, a atividade agrícola (vinha e horticultura), a indústria agroalimentar e metalúrgica e o comércio a retalho assumem um papel preponderante. O concelho é reconhecido como sendo o maior produtor de vinho ao nível nacional, e a proximidade do mar torna a zona de Torres Vedras um ponto turístico de referência. A taxa de atividade, em 2011, era de 48,8% (38.768 indivíduos), sendo que 67,1% da população ativa trabalhava no Setor Terciário.

O tecido empresarial do concelho de Torres Vedras conta com um total de 9976 empresas (INE 2010) das quais 27,7% assumem forma de sociedade. Predominam as pequenas empresas, constituídas por um máximo de 10 trabalhadores (95,8%) e as empresas individuais (72,27%). A nível concelhio, em 2011, a taxa de inatividade (52,1%) era superior à taxa de atividade.

Segundo o Diagnóstico da Rede Social, do concelho, em 2011 a taxa de desemprego a nível local era de 10,1%, aproximadamente menos 2 pontos percentuais que a taxa nacional (12,7%). O grupo etário mais atingido situa-se entre os 20-29 anos (27% do total da população desempregada). Do total de desempregados, 8,3% estão à procura de novo emprego e 1,8% à procura do 1º emprego.

Ainda de acordo com a auscultação da Rede Social, os problemas sociais identificados como prioritários no concelho são o desemprego, o sobre-endividamento das famílias e as dificuldades que estas apresentam para garantir as suas funções, bem como as dificuldades de inserção das pessoas com deficiência física ou mental e a dependência de subsídios e prestações. Apesar do número considerável de respostas sociais de que o concelho de Torres Vedras dispõe, verifica-se que existe uma insuficiente diversificação das respostas sociais nas áreas como a deficiência, juventude e saúde mental, contrariamente ao que acontece com a população idosa.

Projeto Educativo

2016/2019

1.2.2. A concorrência

Em Torres Vedras, há duas escolas secundárias públicas e uma escola privada com contrato de associação com oferta de ensino profissional nível IV, havendo ainda duas outras escolas profissionais privadas, para além da ESCO.

Escola	Oferta Formativa 2016/2017
Escola Secundária Henriques Nogueira	Técnico de Design Gráfico Técnico de Instalações Elétricas Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar Técnico de Gestão Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico Comercial Técnico de Auxiliar de Saúde Técnico de Multimédia
Escola Secundária Madeira Torres	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Apoio à Infância Técnico de Turismo Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
Externato de Penafirme	Técnico de Multimédia Técnico de Gestão
Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal	Técnico Vitivinícola Técnico de Produção Agropecuária Técnico de Recursos Florestais e Ambientais Técnico de Turismo Ambiental e Rural
Escola Profissional de Penafirme	Técnico de Manutenção Industrial-Eletromecânica Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Cozinha/Pastelaria Técnico de Restaurante/Bar

Boa parte dos alunos da ESCO são oriundos de concelhos vizinhos, pelo que se justifica uma análise da oferta formativa dos concelhos da Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Mafra, Peniche e Sobral de Monte Agraço.

Projeto Educativo

2016/2019

Concelho	Escola	Oferta Formativa 2016/2017
Alenquer	Escola Secundária Damião de Goes	Técnico Comercial Técnico de Logística Técnico de Contabilidade Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico Auxiliar de Saúde
Arruda dos Vinhos	Escola Profissional Gustave Eiffel	Técnico Multimédia Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
	Externato Dr. João Alberto Faria	Técnico Comercial Técnico de Restaurante/Bar
Bombarral	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó	Técnico de Cozinha/Pastelaria Técnico de Turismo Ambiental e Rural
Cadaval	Escola Básica e Secundária do Cadaval	Técnico de Multimédia Técnico Comercial
Lourinhã	Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado	Técnico Comercial Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico de Apoio à Infância Técnico de Turismo
Mafra	Escola Profissional de Ericeira	Técnico de Gestão do Ambiente Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático
	Escola Secundária José Saramago	Técnica de Multimédia Técnica de Gestão Técnica de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Turismo Técnico de Desporto Técnico Comercial
	Escola Técnica e Profissional de Mafra	Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas Técnico der Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Mecatrónica Técnico de Apoio à Infância Técnico de Cozinha/Pastelaria

Projeto Educativo

2016/2019

Peniche	Escola Secundária de Peniche	Técnico de Multimédia Técnico Comercial Técnico em Animação de Turismo
Sobral de Monte Agraço	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	Técnico Comercial Técnico de Informática de Gestão

De referir que há bastante concorrência, quer no concelho de Torres Vedras, quer nos concelhos vizinhos. Na oferta formativa para 2016/2017, os cursos com maior concorrência são o técnico Comercial, Auxiliar de Saúde e Gestão. O que não apresenta concorrência é o de Animador Sociocultural.

Para além destas escolas, atuam nestes concelhos o IEPF e outras empresas de formação.

1.2.3. Orientação da Rede Local de Educação e Formação de Torres Vedras

A Rede Local de Educação e Formação de Torres Vedras foi promovida e constituída pelo Município de Torres Vedras, no dia 10 de fevereiro de 2014, na sequência de uma necessidade da coordenação da área educativa e formativa no concelho.

A Rede Local de Educação e Formação é um órgão consultivo do Município e das instituições públicas e privadas envolvidas no processo de educação e formação no concelho. Surgiu da necessidade de uma maior aproximação e interação entre os sistemas de educação e formação e o mundo empresarial, criando sinergias que promovam o papel da escola e que façam emergir cidadãos competentes e profissionais de excelência.

Tem como objetivos: promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida; adotar práticas e medidas locais de combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar; promover a implementação de projetos de educação para o empreendedorismo nas escolas, com vista ao desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras nos jovens;

promover a coesão social e a inclusão, adotando práticas específicas para a população com dificuldades de inserção e otimizar e consolidar os investimentos existentes quer ao nível do saber-fazer, quer dos espaços físicos e/ou materiais em si. Promove iniciativas como reuniões para a concertação da oferta formativa das escolas do concelho em relação às prioridades do Ministério da Educação para a região oeste e a Feira “Agora Escolhe” que divulga a oferta formativa para os alunos do 9º ano do concelho.

1.3. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), que se apresenta de seguida contou com a participação de grupos de trabalho de alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação que fizeram as suas análises SWOT. Partindo das conclusões destes grupos de trabalho, foi feita uma análise SWOT global da escola.

Os intervenientes na análise SWOT identificam como **pontos fortes** da escola três áreas fundamentais: o ambiente favorável à aprendizagem, as instalações e a vertente profissional. Consideram que a ESCO tem uma boa imagem no exterior, o que se deve ao profissionalismo global evidenciado no trabalho que a escola desenvolve e à qualidade do ensino. Para esta boa imagem contribuem também as boas instalações de que a escola dispõe face aos cursos ministrados.

Consideram ainda que os alunos são bem preparados, o que aumenta as expectativas relativamente à empregabilidade, as quais se encontram especialmente relacionadas com a qualidade dos estágios proporcionados aos alunos.

Como ponto forte, realçam ainda a relação que a escola estabelece com os seus intervenientes, revelada desde logo pelo bom acolhimento a quem vem de novo, relação que se mantém através de uma boa comunicação entre todos e pela qualidade e adequação da informação veiculada. Apontando também a diversidade de oferta formativa, quer para jovens quer para adultos, bem como o ambiente inclusivo.

Projeto Educativo

2016/2019

Quanto aos **pontos fracos**, foram identificados aspetos como a localização da escola fora da cidade, considerado simultaneamente como menos positivo devido às dificuldades de acesso e à redução da oferta de alguns serviços e como um fator protetor por reduzir os motivos distratores para os alunos, o que pode ajudar a prevenir os problemas de assiduidade.

Os transportes públicos também se apresentam como um ponto fraco, pois obrigam, na maioria das situações, à utilização de mais do que um meio de transporte cujos horários nem sempre são fáceis de articular, em especial no período da manhã, obrigando alguns alunos a aguardar na rua a abertura da escola.

A oferta de cursos ajustados apenas às necessidades da região é também um ponto fraco, na perspetiva dos intervenientes, pois reduz a diversidade de oferta não perspetivando a mobilidade possível ao nível da empregabilidade, nomeadamente à dimensão nacional, dos futuros profissionais.

A pouca divulgação da qualidade da escola (por meios diversificados, com informação de qualidade e com maior área abrangência) também constitui um aspeto a melhorar. Consideraram ainda que as instalações da escola, apesar da sua qualidade, são pequenas para as necessidades e impedem o alargamento da oferta formativa, realçando, em especial a falta de um pavilhão desportivo, pelo que os alunos são obrigados a deslocarem-se ao exterior para as atividades físicas. Ainda ao nível das instalações, foi referida a pouca acessibilidade para deficientes motores até à entrada no edifício e a existência de pouco espaço para expansão das instalações, bem como a insuficiente dimensão do refeitório, aspeto que, aliado à reduzida diversidade da ementa, interfere na qualidade deste serviço.

São igualmente identificadas questões relativas à falta de espaços informáticos para trabalhar, não haver telheiro em frente à escola ou no corredor de entrada; falha nos equipamentos como computadores e projetores; internet fraca; falta de espaços para estar; insuficiência de salas específicas para os cursos, referindo ainda a climatização das salas como aspeto a melhorar.

Projeto Educativo

2016/2019

Em termos de funcionamento, apontam como pontos fracos a pouca definição de departamentos e funções afetas às pessoas / funcionários e a estagnação do corpo docente e colaboradores (pouca inovação), bem como a instabilidade dos horários e as falhas na comunicação quer interna quer externa. Consideram ainda que existe a necessidade de haver uma maior variedade de instrumentos de avaliação, sobretudo em disciplinas em que o ensino é mais tradicional.

Como **oportunidades**, identificam o apoio prestado pela escola e pelos professores no acesso ao emprego no fim do curso e reportam para o aumento da empregabilidade dos jovens formados pela escola que se espera continuem a ser bons profissionais, realizados pessoal e profissionalmente.

Identificam ainda a eventual construção de instalações desportivas, bem como o espaço exterior para construção de espaços de trabalho, o desenvolvimento de formação empresarial, um maior proveito das parcerias e protocolos de colaboração estabelecidos e o *e-learning* na formação de adultos.

Realçam os momentos de partilha com professores de outras escolas, que consideram necessários, a certificação de qualidade, a valorização do ensino profissional e o alargamento do âmbito geográfico de atuação a nível nacional, bem como a renovação do site da escola como oportunidades de melhoria.

Por fim, como **ameaças**, apontam a rede de transportes públicos com horário reduzido, a rede de escolas com oferta formativa de nível IV maior, as escolas públicas que retêm os alunos e a baixa taxa de natalidade a nível local e nacional.

Por outro lado, veem como ameaças, a dependência do financiamento externo, as taxas e metas impostas, não dependentes de forma direta da ação da escola, e a concorrência na zona circundante.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **missão** da ESCO é a de dar formação de qualidade aos jovens interessados em desenvolver as suas competências técnicas e profissionais, de forma a obterem um lugar de destaque nas empresas da região como técnicos intermédios e aumentar a qualificação dos adultos, de modo a encontrar respostas para as necessidades do tecido empresarial. É igualmente missão da ESCO desenvolver atividades que fomentem a formação integral dos formandos, no sentido de promover a cidadania responsável, a solidariedade e a inclusão social.

Em termos de **visão**, a ESCO pretende ser uma escola de referência junto do mercado de trabalho, a nível regional e nacional, no que diz respeito à formação, e lembrada e reconhecida por todos os formandos, jovens e adultos, que aqui fazem a sua formação.

No que diz respeito aos **valores** que estão na base da ESCO, a escola pretende dar uma formação integral aos jovens, não só ao nível das competências profissionais, mas também das competências pessoais e sociais. Assim, a escola pauta-se por valores que orientam a sua estratégia e que são os seguintes:

- **Autonomia** – capacidade de conquistar a liberdade de pensar por si, de fazer as suas próprias escolhas, de construir um saber ligado aos seus objetivos, de escolher um caminho profissional com responsabilidade.
- **Respeito** – capacidade fundamental na interação social que possibilita que um formando jovem ou adulto tenha as atitudes corretas em relação aos outros com os quais interage.
- **Responsabilidade** – capacidade de cumprir com os compromissos profissionais e sociais, inerentes aos deveres e obrigações de cada indivíduo.
- **Solidariedade** – capacidade de agir em ajuda ao próximo através da cooperação mútua, interdependência e sentimento de partilha.

Projeto Educativo

2016/2019

3. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS E METAS

Quadro de Referência Estratégica

Prioridades estratégicas	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	Data de monitorização	Ações estratégicas a privilegiar
PE.1. Qualificação escolar e profissional, sucesso escolar e cidadania	Objetivo 1 Desenvolver competências académicas, pessoais, profissionais e sociais dos alunos, para o exercício de uma profissão nas áreas dos cursos em funcionamento e/ou para aceder a formações pós-secundárias e ensino superior.	1.1. Atingir, no final de cada ano letivo, uma taxa de conclusão dos cursos de 75%, na formação inicial de nível IV.	Taxa anual de conclusão do curso na formação inicial de nível IV.	setembro 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none">• Utilização da avaliação diagnóstica e formativa;• Estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula;• Diversificação dos instrumentos de avaliação;• Aplicação de medidas de recuperação de aprendizagens;• Reuniões de trabalho colaborativo por parte do pessoal docente;• Projetos integradores;• Intervenção das estruturas de apoio pedagógico (SPO, ESS, GAE, GPES, EEE)• Colocação anual de jovens em mobilidade no projeto Moinhos – Formar para Inovar (Programa Erasmus +);• Ações do projeto Eco-Escolas;• Atividades de solidariedade e voluntariado;
		1.2. Anualmente, manter abaixo dos 7% a taxa de abandono, na formação inicial de nível IV	Taxa anual de abandono na formação inicial de nível IV.	janeiro e setembro 2017, 2018, 2019	
		1.3. Em cada ano letivo, reduzir o absentismo em 10%, face ao ano letivo anterior, na formação inicial de nível IV.	Taxa anual de absentismo de todas as turmas.	julho 2017, 2018, 2019	
		1.4. Anualmente, promover a mobilidade europeia de 10 jovens diplomados, no âmbito do programa Erasmus +.	Nº de alunos que participa na mobilidade europeia em cada ano.	dezembro 2017, 2018	
		1.5. Obter anualmente a Bandeira Verde do Eco-Escolas.	Decisão de concessão Bandeira Verde do Eco-Escolas.	julho 2017, 2018, 2019	
		1.6. Realizar, em cada ano letivo, no mínimo, 3 atividades organizadas de carácter solidário, abrangendo 50% dos alunos.	Nº de atividades solidárias realizadas em cada ano letivo; Nº de alunos participantes em cada atividade	setembro 2017, 2018, 2019	
		1.7. Promover, em cada ano letivo, a participação de 30% dos alunos em atividades de voluntariado.	Nº de alunos que participam em atividades de carácter voluntário em cada ano letivo	julho 2017, 2018, 2019	

Projeto Educativo

2016/2019

Prioridades estratégicas	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	Data de monitorização	Ações estratégicas a privilegiar
	Objetivo 2 Melhorar a gestão do plano anual de atividades	2.1. Assegurar que o desvio anual do cumprimento do plano de atividades aprovado no início de cada ano letivo, não seja superior a 20%.	Nº de atividades realizadas no decorrer do ano letivo face ao nº atividades aprovadas no início do ano letivo	trimestral	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da plataforma GARE Reuniões de trabalho colaborativo por parte do pessoal docente;
	Objetivo 3 Facilitar a aquisição de saberes no domínio científico-tecnológico e uma sólida experiência nas empresas / instituições.	3.1. Concretizar em cada ano letivo, pelo menos, um projeto integrador por turma,	Nº de projetos integradores realizados, por ano letivo, por turma	julho 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões de trabalho colaborativo por parte do pessoal docente; Utilização da avaliação diagnóstica e formativa; Ações dos projetos integradores;
3.2. Implementar a avaliação diagnóstica e formativa das aprendizagens em 60% das disciplinas/módulos, no ano letivo 2016/2017;		Nº de testes diagnósticos realizados em relação ao total das disciplinas/módulos lecionados em cada ano letivo	julho 2017, 2018, 2019		
3.3. Implementar a avaliação diagnóstica e formativa das aprendizagens em 80% das disciplinas/módulos, no ano letivo 2017/2018;					
		3.4. Implementar a avaliação diagnóstica e formativa das aprendizagens em 100% das disciplinas/módulos, no ano letivo 2018/2019;			
		3.5. Definir, no decorrer do ano letivo 2016/2017, os descritores de avaliação para a FCT e a PAP de todos os cursos.	Nº de cursos com os descritores de avaliação para a FCT concluídos no final do ano letivo 2016/2017 Nº de cursos com os descritores de avaliação para a PAP concluídos no final do ano letivo 2016/2017	julho 2017	

Projeto Educativo

2016/2019

Prioridades estratégicas	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	Data de monitorização	Ações estratégicas a privilegiar
		3.6. Definir, no decorrer do ano letivo 2017/2018, os descritores de avaliação para todas as disciplinas da área sociocultural.	Nº de disciplinas da área sociocultural com os descritores de avaliação definidos no final do ano letivo 2017/2018	julho 2018	
		3.7. Definir, no decorrer do ano letivo 2018/2019, os descritores de avaliação para todas as disciplinas da área científica.	Nº de disciplinas da área científica com descritores definidos no final do ano letivo 2018/2019	julho 2019	
PE.2. Empregabilidade	Objetivo 4 Adequar a oferta formativa, procurando intervir em várias áreas de formação tendo em conta o diagnóstico efetuado e a procura espontânea das entidades e dos indivíduos.	4.1. Obter em cada ano letivo a resposta ao diagnóstico de necessidades de mais 5 entidades, face ao ano anterior.	Nº de entidades que respondem ao diagnóstico de necessidades em cada ano, em relação aos dados do ano anterior	dezembro 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário de diagnóstico de necessidades; • Candidatura pedagógica ao ME (plataforma SIGO); • Aplicação do questionário de monitorização pós-formação (jovens e empresas/instituições); • Mediação entre as entidades empregadoras e os ex-alunos.
		4.2. Abrir, anualmente, um curso/turma diferente dos cursos/turmas que concluíram o ciclo de formação no ano letivo anterior.	Nº de turmas abertas cujo curso é diferente das que concluíram o ciclo de formação no ano letivo anterior	junho 2017, 2018, 2019	
		4.3. Obter, em cada ano letivo, uma taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos de 65% para os alunos que concluem o ciclo de formação.	Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos para as turmas que terminam o ciclo de formação em cada ano letivo	janeiro 2017, 2018, 2019	
		4.4. Responder a 60% dos pedidos de estágios profissionais/emprego das entidades.	Nº de ofertas de estágios profissionais/emprego rececionadas pela escola em cada ano civil Nº de respostas enviadas às entidades	janeiro 2017, 2018, 2019	
Prioridades estratégicas	Objetivos	Metas	Indicadores	Data de	Ações estratégicas a

Projeto Educativo

2016/2019

	estratégicos			monitorização	privilegiar
		4.5. Integrar em estágio profissional/emprego de 30% dos ex-alunos encaminhados na sequência dos pedidos das entidades.	Nº de ex-alunos encaminhados para as entidades Nº de ex-alunos integrados nas entidades, em estágio profissional ou emprego	janeiro 2017, 2018, 2019	
PE.3. Formação de adultos	Objetivo 5 Qualificar adultos que necessitem de aprofundar as suas competências profissionais.	5.1. Obter, em cada ano letivo, a resposta ao diagnóstico de necessidades de mais 5 entidades, face ao ano anterior.	Nº de entidades que respondem ao diagnóstico de necessidades em cada ano, em relação aos dados do ano anterior	dezembro 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário de diagnóstico de necessidades; • Realização de formação de adultos financiada (Portugal 2020); • Realização de formação de adultos não financiada (inclui formação à medida); • Realização de follow-up 6 meses após a conclusão da formação.
		5.2. Desenvolver formação para 300 adultos, no ano de 2016.	Nº de formandos que frequentaram as formações	janeiro 2017, 2018, 2019	
		5.3. Aumentar, em cada ano, a frequência da formação de adultos em 5%, face aos anos anteriores.	Nº total de formandos que frequentam as formações	janeiro 2017, 2018, 2019	
		5.4. Certificar, anualmente, 90% dos adultos que frequentam a formação.	Nº de formandos que, durante um ano, obtiveram certificação	janeiro 2017, 2018, 2019	
PE.4. Certificação de Qualidade	Objetivo 6 Garantir a qualidade da organização	6.1. Obter, até novembro de 2016, a certificação da Qualidade ISO 9001/2015.	Decisão de atribuição da certificação da Qualidade ISO 9001/2015.	novembro 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação e monitorização do sistema de Qualidade.
		6.2. Renovar, até novembro de 2018, a certificação da Qualidade ISO 9001/2015.	Decisão de renovação da certificação da Qualidade ISO 9001/2015.	novembro 2018	
		6.3. Obter, até março de 2017, o selo de conformidade do EQAVET.	Decisão de atribuição do selo de conformidade do EQAVET.	março 2017	
Prioridades	Objetivos	Metas	Indicadores	Data de	Ações estratégicas a

Projeto Educativo

2016/2019

estratégicas	estratégicos			monitorização	privilegiar
PE.5. Relação da Escola com a comunidade	Objetivo 7 Reforçar as parcerias de modo a valorizar as competências dos alunos.	7.1. Estabelecer 2 novos protocolos de parceria por ano.	Nº de novos protocolos estabelecidos em cada ano.	setembro 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das atividades desenvolvidas pela escola junto da comunidade; • Participação de alunos da escola nas atividades da comunidade. • Reuniões de pais/encarregados de educação • Ações direcionadas aos pais/encarregados de educação
		7.2. Desenvolver pelo menos 3 atividades anuais decorrentes dos protocolos/parcerias, envolvendo 9 alunos.	Nº de atividades realizadas no âmbito dos protocolos/parcerias existentes Nº de alunos envolvidos nas atividades realizadas	janeiro 2017, 2018, 2019	
	Objetivo 8 Aumentar a notoriedade da escola junto dos parceiros e da restante comunidade.	8.1. Fazer um comunicado de imprensa, mensal.	Nº de comunicados de imprensa emitidos mensalmente	janeiro, abril, julho e outubro 2017, 2018, 2019	
		8.2. Participar em pelo menos 6 eventos de divulgação da escola no exterior em cada ano letivo.	Nº de eventos de divulgação da escola no exterior em que a escola participa, em cada ano letivo	janeiro 2017, 2018, 2019	
	Objetivo 9 Promover a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos educandos	9.1. Ter a presença de 50% dos pais/encarregados de educação nas reuniões a decorrer no ano letivo 2016/2017.	Nº de pais/encarregados de educação presentes nas reuniões face ao nº total de alunos, em cada ano letivo	janeiro, mar/abr e setembro de 2017, 2018, 2019	
9.2. Ter a presença de 55% dos pais/encarregados de educação nas reuniões a decorrer no ano letivo 2017/2018.					
	9.3. Ter a presença de 60% dos pais/encarregados de educação nas reuniões a decorrer no ano letivo 2018/2019.				
	9.4. Promover anualmente 2 ações que envolvam 20% dos pais/encarregados de educação.	Nº de ações de promovidas com os pais/encarregados de educação em cada ano letivo Nº de pais/encarregados de educação que participam nas atividades promovidas em cada ano letivo face ao número de alunos	janeiro 2017, 2018, 2019		
Prioridades estratégicas	Objetivos	Metas	Indicadores	Data de	Ações estratégicas a

Projeto Educativo

2016/2019

	estratégicos			monitorização	privilegiar
PE.6. Atualização de competências profissionais	Objetivo 10 Promover as competências profissionais do pessoal docente e não docente.	10.1. Proporcionar, anualmente a um mínimo de 10% dos funcionários internos 20 horas de formação interna.	Volume anual de horas de formação interna	janeiro 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário de diagnóstico de necessidades de formação; • Ações de formação interna e externa
		10.2. Proporcionar, anualmente, a participação de 5 funcionários em ações de formação externa.	Nº de funcionários que participam anualmente em ações de formação externa	janeiro 2017, 2018, 2019	
PE.7. Autoavaliação e melhoria	Objetivo 11 Implementar um sistema de autoavaliação.	11.1. Obter um nível anual de satisfação global de clima de escola de 60%.	Nível anual de satisfação global de clima de escola	julho 2017, 2018, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário anual de clima de escola • Implementação do Plano de Melhoria • Implementação e monitorização de um sistema de Qualidade.
		11.2. Cumprir a 100% o Plano de Melhoria.	Ações do Plano de Melhoria executadas em cada ano civil	março de 2017, 2018, 2019	
		11.3. Reformular o sistema de avaliação de desempenho até 2019.		dezembro de 2018	

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto Educativo será monitorizado e avaliado por uma equipa de avaliação constituída por um coordenador de curso, um diretor de turma, um professor, um funcionário não-docente, um aluno e um encarregado de educação.

A avaliação do Projeto Educativo será efetuada, de acordo com as metas e a calendarização definidas, através dos Relatórios e Contas anuais, dos relatórios parciais das diversas estruturas e dos relatórios dos projetos, recorrendo ainda a diversos meios de monitorização/verificação específicos sempre que necessário, nomeadamente, planos de atividades, projetos, atas e registos.

Apesar de se prever um processo de avaliação contínua e partilhada, existirão momentos de avaliação intermédia no final de cada ano letivo e uma avaliação global no final do triénio.

Em cada um dos Planos Anuais de Atividades serão validadas e reorientadas as linhas de ação de acordo com os objetivos e metas definidos.

5. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade escolar deverá ser uma forma de promover o envolvimento de todos no processo educativo dos alunos.

O Projeto Educativo será divulgado através dos vários órgãos e estruturas da escola, no site e no moodle. Na secretaria e no centro de recursos, será colocado um exemplar em papel para consulta.

No início de cada ano letivo, o Projeto Educativo deverá ser apresentado nas reuniões com os Encarregados de Educação.

CONCLUSÃO

O presente Projeto Educativo assume-se como um compromisso com toda a comunidade escolar, no sentido do cumprimento das suas prioridades estratégicas, objetivos e metas.

Pretende-se com este projeto ter uma linha orientadora, que garanta a qualidade do ensino, no sentido da promoção do sucesso escolar e da formação de jovens mais autónomos, mais responsáveis e mais solidários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. (2004). Gaiolas ou Asas. Porto: Edições Asa.

Azevedo, R. et al (2011). Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

<http://www.cm-tvedras.pt/economia/> (acedido em 20/01/2017)

<http://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2014/09/03/diagnostico-e-plano-de-desenv-social-e-de-saude/diagnostico-e-plano-de-desenv-social-e-de-saude.pdf> (acedido em 20/01/2017)